



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**NATHALIA SIMÃO GOMES DE MORAIS**

**O BRINCAR NA CRECHE MUNICIPAL MARIA JOSÉ DA SILVA SANTOS: UM  
ESTUDO NA COMUNIDADE JURITI EM NOVA CRUZ/RN**

**Bananeiras/2024**

**NATHALIA SIMÃO GOMES DE MORAIS**

**O BRINCAR NA CRECHE MUNICIPAL MARIA JOSÉ DA SILVA SANTOS: UM  
ESTUDO NA COMUNIDADE JURITI EM NOVA CRUZ/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do  
Curso de Pedagogia, em cumprimento às exigências para  
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva  
Gurgel Dutra.

**Bananeiras/2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M827b Morais, Nathalia Simão Gomes de.

O brincar na Creche Municipal Maria José da Silva Santos: um estudo na comunidade Juriti em Nova Cruz/RN / Nathalia Simão Gomes de Morais. - Bananeiras, 2024. 29 f. : il.

Orientação: Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra.

TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Educação infantil. 2. Brincadeiras. 3. Interações. I. Dutra, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel. II. Título.

UFPB/CCHSA-CHÃ

CDU 37 (43)

**NATHALIA SIMÃO GOMES DE MORAIS**

**O BRINCAR NA CRECHE MUNICIPAL MARIA JOSÉ DA SILVA SANTOS: UM  
ESTUDO NA COMUNIDADE JURITI EM NOVA CRUZ/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 29/10/2024 para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Departamento de Educação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva  
(Avaliadora)

---

Profa. Dra. Vivian Galdino de Andrade  
(Avaliadora)

## **O BRINCAR NA CRECHE MUNICIPAL MARIA JOSÉ DA SILVA SANTOS: UM ESTUDO NA COMUNIDADE JURITI EM NOVA CRUZ/RN**

Nathalia Simão Gomes de Morais<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O brincar é a ação preferencial da criança, inserindo-a na cultura por meio das interações com seus pares, de forma livre e prazerosa. Posto isso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas do brincar na Creche Municipal Maria José da Silva Santos, na comunidade rural Juriti, em Nova Cruz/RN, e os objetivos específicos: evidenciar os espaços-tempos para as brincadeiras, os mobiliários e brinquedos disponíveis na instituição e identificar como o brincar é explorado com as crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos. A pesquisa se caracteriza como qualitativa em educação, a qual utilizou o procedimento metodológico da observação participante, registrando as informações no instrumento diário de bordo. Os dados constituídos foram discutidos em duas subseções: Espaços-tempos para as brincadeiras, os mobiliários e brinquedos e o brincar com as crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos. Na primeira, evidenciamos que as crianças brincam livremente na chegada e na saída da escola, durante um período temporal, considerado ainda restrito. Na sala de aula, o cantinho da leitura se define como um dos ambientes lúdicos, com livros de literatura infantil, ao alcance das crianças. A televisão é um mobiliário bastante explorado para a transmissão de vídeos infantis. A quantidade de brinquedos disponíveis é ainda restrita, resumindo-se às categorias, quebra-cabeças geométricos; carrinhos coloridos; bonecas com diversas características; bolas coloridas; blocos de montar e bambolês. Os brinquedos ficam ao alcance das crianças apenas no momento que são disponibilizados. As brincadeiras livres, praticadas são o pega-pega, o trenzinho e as cantigas de rodas, enquanto as planejadas são os circuitos, que se caracterizam-se por uma sequência de desafios; o faz-de-conta, mediado pela contação de história e “o desafio das cores”. Ainda identificamos a intensa presença de atividades impressas, objetivando trabalhar o conhecimento das letras numa perspectiva não interacionista. A interação e o brincar são elementos essenciais que devem contemplar as propostas pedagógicas da Educação Infantil, incluindo o conhecimento das letras. Quanto mais se investe nas práticas brincantes, nos espaços com mobiliários pedagógicos e brinquedos, a qualidade da educação se amplia e, conseqüentemente, o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Brincadeiras. Interações.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), UFPB, e-mail: [gomesnathalia173@gmail.com](mailto:gomesnathalia173@gmail.com)

## ABSTRACT

Playing is the child's preferred action, inserting them into culture through interactions with their peers, in a free and enjoyable way. Therefore, the present study has the general objective of analyzing the practices of playing at the Maria José da Silva Santos Municipal Daycare Center, in the rural community of Juriti, in Nova Cruz/RN, and the specific objectives: to highlight the spaces-times for playing, the furniture and toys available at the institution and to identify how playing is explored with children aged 0 (zero) to 3 (three) years. The research is characterized as qualitative in education, which used the methodological procedure of participant observation, recording the information in the logbook instrument. The data constituted were discussed in two subsections: Spaces-times for playing, the furniture and toys and playing with children aged 0 (zero) to 3 (three) years. In the first, we showed that children play freely when arriving and leaving school, during a time period that is still considered restricted. In the classroom, the reading corner is defined as one of the playful environments, with children's literature books within reach of children. The television is a widely used piece of furniture for broadcasting children's videos. The number of toys available is still limited, limited to the following categories: geometric puzzles; colorful cars; dolls with different characteristics; colorful balls; building blocks and hula hoops. The toys are only within reach of children when they are made available. The free games practiced are tag, the little train and nursery rhymes, while the planned games are circuits, which are characterized by a sequence of challenges; make-believe, mediated by storytelling and "the color challenge". We also identified the intense presence of printed activities, aiming to work on knowledge of letters from a non-interactionist perspective. Interaction and play are essential elements that should be included in the pedagogical proposals of Early Childhood Education, including knowledge of letters. The more we invest in playful practices, in spaces with educational furniture and toys, the better the quality of education will be and, consequently, the integral development of children.

**Keywords:** Early Childhood Education. Games. Interactions.

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar é a ação preferencial na infância, sendo um dos elementos constitutivos desta fase da vida, possibilitando à criança inserir-se na cultura por meio das interações com seus pares, de forma livre e prazerosa (Brasil, 2012). Posto isto, os dois eixos estruturantes previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil/DCNEI (Brasil, 2010) e na Base Nacional Comum Curricular/BNCC (Brasil, 2018), são as interações e as brincadeiras.

A criança, reconhecidamente, é um sujeito de direitos, devendo a ela ser assegurado à saúde e à educação de qualidade, à proteção, à liberdade e o brincar, por exemplo, portanto, a instituição de Educação Infantil deve proporcionar espaços-tempos repletos de brincadeiras e interações, garantindo-lhe acolhimento adequado e condições para produção e expressão de sua cultura.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e

articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2010, p. 18).

A educação Infantil compõe a primeira etapa da educação básica, atendendo crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos em creches e pré-escolas, em período parcial ou integral, ou seja, no mínimo 4 (quatro) horas diárias para a jornada parcial e igual ou superior a 7 (sete) horas diária para a integral (Brasil, 2010). Nessa fase da educação, as práticas pedagógicas se embasam nas brincadeiras, práticas lúdicas e interativas mediadoras de aprendizagens e de cultura.

O brincar faz parte da cultura da criança, possibilitando novas descobertas sobre o novo mundo que, aos poucos, vai sendo desvendado. Muitas vezes, tal ação é interpretada como um passatempo para a criança manter-se entretida, ou como um fim em si mesma.

O brincar é a atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesmas, às outras pessoas e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender (Brasil, 2012, p. 12).

Diante do supracitado, o brincar proporciona inúmeros benefícios à criança, como a autonomia e a liberdade, o conhecimento de si mesma e do outro, descobrindo sua individualidade, convivendo com a coletividade em um mundo de descobertas. Possibilitar que a criança escolha as brincadeiras, a partir de suas próprias vontades é essencial, porém, não impede de haver práticas planejadas, com a mediação de um adulto ou profissional da educação, para que ela possa usufruir de novos repertórios. Sendo assim, a instituição de Educação Infantil possui a responsabilidade de proporcionar propostas pedagógicas embasadas nas brincadeiras e interações.

Posto isso, como discente do curso de Pedagogia, experienciamos no Estágio Supervisionado III Educação Infantil, no município de Solânea, estado da Paraíba, na Creche Municipal Adélia Araújo de Melo, com as crianças de 2 (dois) e 3 (três) anos, com as quais vivenciamos as práticas pedagógicas que valorizam as interações e as brincadeiras, compreendendo o quanto são benéficas e prazerosas à formação integral das crianças. Na referida instituição participamos da jornada das crianças, observando os desafios enfrentados

pela professora, juntamente com os dois cuidadores da sala de aula. Considerando que iniciamos o estágio supervisionado no início do período letivo, a maior dificuldade enfrentada foi o processo de adaptação, o qual se tornava-se mais desafiador em razão de os pais/responsáveis das crianças, as levarem à creche poucas vezes durante a semana.

Nesta experiência, a professora proporcionava às crianças a visualização de diferentes vídeos didáticos, voltados ao público infantil, bem como outras propostas pedagógicas mais interativas, como as brincadeiras livres e os jogos educativos, o que despertou nosso interesse de aprofundamento nas práticas do brincar e de pesquisar na área. Assim, iniciamos os estudos teóricos sobre o tema e retornamos à instituição de Educação Infantil que frequentamos em 2004, quando criança, para a realização de uma observação participante e construir informações que pudessem subsidiar este trabalho. A Creche Municipal Maria José da Silva Santos está localizada na comunidade rural Juriti, no município de Nova Cruz, no estado do Rio Grande do Norte. A instituição fez parte da nossa trajetória educativa, em uma fase importantíssima da vida, a de criança. Em 2024, a instituição tem 37 (trinta e sete) crianças matriculadas na creche e na pré-escola.

A comunidade rural Juriti está situada a 18 km do centro urbano de Nova Cruz, é composta, aproximadamente, por 400 (quatrocentos) habitantes, os quais contam com a referida instituição, sendo a única da comunidade assumindo o papel de acolher as crianças em idade de creche e pré-escola, garantindo o direito à educação e à cidadania. Neste espaço educativo, fomos definindo com mais clareza as intenções de pesquisa, formulando a seguinte questão: Como o brincar é explorado na Creche Maria José da Silva Santos, na comunidade Juriti em Nova Cruz/RN?

Para responder o questionamento da presente pesquisa definimos o objetivo geral, qual seja, analisar as práticas do brincar na Creche Municipal Maria José da Silva Santos, na comunidade rural Juriti, em Nova Cruz/RN e os objetivos específicos consistem em evidenciar os espaços-tempos para as brincadeiras, os mobiliários e brinquedos disponíveis na instituição e identificar como o brincar é explorado com as crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos.

Nova Cruz é um município localizado na mesorregião do Agreste Potiguar, segundo o último censo do IBGE de 2022, possui 34.269 (trinta e quatro mil duzentos e sessenta e nove) habitantes, exercendo influência na economia local e regional por sua oferta de serviços e da produção agropecuária. Em 2010, sua taxa de escolarização entre 6 (seis) e 14 (quatorze) anos era de 98,2%, ocupando a posição nº 54 dos 167 municípios que formam o estado. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2021, o Ensino Fundamental nos Anos

Iniciais e nos Finais alcançou 3,9, ocupando as posições 116 e 76, respectivamente, dos 167 municípios do estado.

A realização deste estudo se justifica pelo interesse no tema e o desejo de retornarmos à instituição de Educação Infantil onde iniciamos nossa trajetória educacional, com a qual possuímos laços de afeto e a responsabilidade social com a formação das crianças da comunidade, na qual gerações de minha família ali viveram. Na condição de futura pedagoga, queremos contribuir com a educação do município de Nova Cruz, em particular da comunidade rural de Juriti, onde também nosso genitor exerce a função de professor.

A presente pesquisa ainda contribui significativamente para nossa formação, bem como pode ser uma referência para os professores da Educação Infantil e estudantes de Pedagogia que têm interesse no tema, em particular aos que desejam discutir e melhorar o atendimento das crianças nas escolas do campo no Rio Grande do Norte, em particular no município de Nova Cruz.

## **2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

Estudos históricos apontam que na Europa do século XVII havia uma alta taxa de mortalidade de crianças, relacionadas há diversas questões, principalmente, as sanitárias, elas conviviam nos núcleos familiares desempenhando diversas atividades, muitas vezes em situação de igualdade com os adultos. O conceito de criança é temporal, modifica-se de acordo com o contexto social, histórico e econômico, ainda assim, nem sempre existiu uma sensibilidade afetiva para com ela, em razão das diversas perdas repentinas, devido a sua vulnerabilidade para atingir a vida adulta, sempre ameaçada por questões de nutrição e saúde.

Para Kramer (1995), esse contexto só foi alterado a partir dos avanços científicos e de uma outra visão sobre a criança, contrária a do adulto, as enxergando como sujeitos sem maldade e indefesos, que requerem novas atenções, nascendo, assim, um novo sentimento de infância, decorrente das mudanças na sociedade, da passagem da economia feudal para a industrialização, que ressignificou a compreensão de criança e o sentimento de infância. “O papel da criança muda na sociedade, passando de um papel produtivo, na sociedade feudal, a

alguém que precisa ser cuidada e escolarizada para a futura atuação na sociedade burguesa” (Kramer, 1995, p. 19). Constituindo-se assim, uma nova visão de criança moderna, a partir das necessidades que vão surgindo historicamente.

O sentimento moderno de infância remete a ideia de que precisamos preparar a criança para o futuro, para algo que ela só virá a ser na fase adulta, não enxergando-a como um ser social, completo. Nos contextos industriais elas eram recrutadas para o trabalho fabril e doméstico ou poderiam passar o dia em instituições educativas precárias, filantrópicas ou do Estado, para evitar que perambulasse pelas ruas e futuramente aumentassem os contingentes de pessoas desocupadas e marginalizadas. Nessa ótica, a escola moderna será uma instituição para preparar as crianças para o trabalho e as normas sociais, por meio de currículos alinhados com as necessidades da época, as entendendo como um ser imperfeito e ingênuo que poderia ser modelado pelas instituições. Essa visão nega a criança como um “indivíduo social, inserida numa classe social, parte de uma cultura e produzindo cultura” (Kramer, 1996, p. 31).

A concepção atual é a de criança como um sujeito histórico e de direito, que requer condições afetivas e financeiras favoráveis, para proporcionar-lhe educação e saúde de qualidade, por exemplo. As Instituições de Educação Infantil fazem parte da rede dos direitos a serem garantidos, atendendo crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, em creches e pré-escolas, em jornadas parciais ou integrais, possuindo a responsabilidade de promover educação de qualidade que englobe o desenvolvimento integral.

Os direitos fundamentais da criança estão previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, o qual prevê que crianças e adolescentes [...] devem desfrutar de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Art. 3º).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o termo desenvolvimento integral da criança refere-se a todas as dimensões que a compõem, sendo elas cognitivas, socioemocionais, físicas e culturais. “A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com as visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (Brasil, 2018, p. 14).

O enfoque do desenvolvimento integral supera a visão fragmentada e reducionista da criança, levando em consideração que as interações e as brincadeiras devem ser privilegiadas como práticas pedagógicas essenciais na Educação Infantil, conforme previsto nos documentos oficiais, tais como as DCNEI (Brasil, 2010) e BNCC (Brasil, 2018).

[...] Interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (Brasil, 2018, p. 33).

As brincadeiras propostas podem ser livres ou com intencionalidade, esta última “[...] consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecerem a si e ao outro” (Brasil, 2018, p. 35). E as livres são atividades lúdicas em que a criança é protagonista, criando as próprias brincadeiras e decidindo como, onde e com quem brincar. Elas permitem que a criança desenvolva a criatividade, a imaginação, a autonomia, a confiança, entre outras capacidades.

Na primeira infância, as crianças passam por várias fases do desenvolvimento, suas descobertas acontecem gradativamente, coisas que são consideradas simples para os adultos, como pegar objetos sozinhos, reconhecer-se no outro, perceber partes do corpo em comum, são complexas e precisam ser exploradas. As dimensões do desenvolvimento infantil são diversas, tais como a motora, a cognitiva, a afetiva e social, que se complementam entre si, colaborando para que as crianças se tornem cada vez mais livres e independentes (Brasil, 2010).

São diversas as formas que tais habilidades podem ser desenvolvidas, porém, o meio em que a criança está inserida influencia diretamente em seu desenvolvimento integral, colaborando para que esse processo ocorra de forma positiva ou não. Além do mais, cada criança possui sua singularidade o que nos possibilita compreender que os processos de desenvolvimentos acontecem de formas distintas, nos alertando a não fazermos comparações entre crianças da mesma faixa etária ou de faixa etárias diferentes.

As instituições de Educação Infantil devem articular a organização de seus espaços e tempos, de maneira a contemplar o desenvolvimento integral das crianças, considerando as diversas singularidades, como as culturais, socioeconômicas, entre outras.

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte (Barbosa; Horn, 2001, p. 67).

As autoras chamam atenção para duas questões que muitas vezes podem parecer insignificantes, mas que possuem papéis impactantes no planejamento e execução das propostas pedagógicas, o espaço e o tempo. Além do mais, nos alertam para mantermos as crianças como o centro dos planejamentos, olhando minuciosamente para suas realidades, para que assim consigamos proporcioná-las interações e brincadeiras significativas, coerentes com o contexto em que estão inseridas. As propostas pedagógicas devem considerar a criança como sujeito histórico e de direitos, construtores de cultura (Brasil, 2012).

O brincar é a ação preferencial da infância, permite que as crianças explorem o ambiente, façam novas descobertas sobre o mundo que as cercam e interajam entre si. Além disso, aguça as diversas habilidades que fazem parte do desenvolvimento infantil, para que se tornem cada vez mais independentes e autônomos durante toda sua vida. “No brincar a criança estabelece e vive relações, cria regras, se estrutura, reconhece o outro, enfim começa a se colocar no mundo: Através do brincar a criança se apropria do mundo e de tudo que está envolvido nele, chegando até a formar sobre ele uma visão própria” (Estácio, 2008, p. 02).

Como destacado pela autora, o brincar possibilita que as crianças desde cedo conheçam o mundo e se apropriem dele. A partir do momento em que determinada brincadeira exige regras, as quais precisam ser respeitadas, aos poucos as crianças vão interiorizando, entendendo que a sociedade também funciona dessa maneira. Assim, a prática do brincar é mediadora entre a criança e o mundo em que vive. “Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo da criança” (Brasil, 2012, p. 5).

Segundo Kishimoto (2007, p. 360), a brincadeira é a ação que a criança desenvolve de forma espontânea, a partir de seus interesses, criando suas próprias regras, de forma lúdica. “Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Nesse sentido, as brincadeiras maximizam a construção do conhecimento, pois o lúdico motiva internamente cada indivíduo, cada criança”.

De acordo com o exposto, Kishimoto acrescenta que a brincadeira se divide em duas dimensões:

1-Na dimensão lúdica a brincadeira é escolhida ou criada espontaneamente pela criança, ela pode, naturalmente, proporcionar prazer ou desprazer e trazer inúmeras formas de conhecimento e de interação com o mundo. 2-Na dimensão educativa, a brincadeira é direcionada pelo adulto, com a intenção de construir conhecimento e

apreender o mundo. A diferença é que, aqui, existe um objeto explícito a ser alcançado pelo adulto (Kishimoto 2007, p. 360).

Conforme os argumentos da autora, ambas as dimensões da brincadeira proporcionam aprendizagens significativas às crianças, tanto a dimensão lúdica como a educativa podem ser exploradas nas instituições de Educação Infantil. Na BNCC (2018), são assegurados às crianças de zero a cinco anos, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Quadro 1 – Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

<b>Conviver</b>	com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
<b>Brincar</b>	cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
<b>Participar</b>	ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
<b>Explorar</b>	movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
<b>Expressar</b>	como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
<b>Conhecer-se</b>	e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2018).

Dentre os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento explicitados, o brincar figura como prática que cria condições para que as crianças aprendam em situações lúdicas, nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes convidativos e acolhedores, para os quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2018).

A promoção dos espaços de brincadeiras, que enxergam as crianças como seres ativos, capazes de superar desafios, são as formas que as instituições de Educação Infantil devem organizar-se, e nada melhor que possibilitar tais espaços com brincadeiras livres e com intencionalidade educativa, pois permitem que as crianças aprendam de forma lúdica, sem antecipação de conteúdos que só serão trabalhados no Ensino Fundamental (Brasil, 2010). Além disto, “a brincadeira é para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo” (Brasil, 2012). Portanto, compreende-se que o brincar em suas diversas formas, é um dos principais pilares para assegurar a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa em educação, que, conforme Richardson (2011), compreende os fenômenos investigados em suas particularidades, em conexão com a complexidade da conjuntura social, considerando as análises de fenômenos particulares, sem perder as relações com as dimensões do contexto geral. Na pesquisa qualitativa,

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no seu processo. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

De acordo com o supracitado, este tipo de pesquisa, possui características singulares, as quais buscam compreender os fenômenos estudados na totalidade, considerando as particularidades que os compõem, priorizando a descrição e reflexão contextualizada. Esta abordagem metodológica rejeita a ideia de que existe um único modelo de pesquisa aplicável a

todas as ciências, mostrando que é possível a adaptação de abordagens de acordo com o objeto de estudo.

Para analisar as práticas do brincar na Creche Municipal Maria José da Silva Santos, na comunidade rural Juriti, em Nova Cruz/RN, foi realizada uma observação participante, uma vez que houve o engajamento da pesquisadora com os sujeitos do campo de estudo.

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (Gil, 2008, p. 103).

Nesta abordagem, os pesquisadores participam do contexto no qual os dados da pesquisa estão sendo construídos, a fim de melhor compreender os processos existentes no interior da instituição. Neste caso, passamos a vivenciar, no chão da escola, a jornada diária, das 7 h (sete) às 11 h (onze) da manhã, juntamente com as crianças, a professora e a cuidadora, acompanhando todas as atividades desenvolvidas, buscando compreender as nuances presentes neste processo.

As etapas realizadas na pesquisa, incluiu uma conversa e a vivência com a professora colaboradora, para melhor compreendermos as formas de planejamento, as práticas pedagógicas, a frequência das crianças, a participação das famílias/responsáveis e se havia a disponibilidade de encontros para a realização da formação continuada. Para o registro das informações utilizamos o instrumento do diário de bordo. “Este diário de bordo é o local de registro das metas de investigação, onde devem constar além dos dados de identificação do estudante, o local e data das atividades, descrição de atividades, fotos, reflexões, crítica e comentários, bem como as investigações da pesquisa” (Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017, p. 123).

O Diário de Bordo, como instrumento de apoio para o pesquisador permite-o registrar as experiências em campo, as reflexões e particularidades, ajudando-o a não deixar passar nada despercebido, já que as ações vivenciadas são diversas. Além do mais, se caracteriza como uma forma particular de registro, possibilitando que o pesquisador se sinta mais seguro e disposto a visitar suas anotações sempre que necessário. Além de utilizar o diário de bordo para registrar as informações pertinentes à observação participante, utilizamos o aparelho de telefone celular para a realização de registros fotográficos.

A observação participante ocorreu de 20 de maio a 03 de junho de 2024, contando com o apoio da equipe pedagógica, principalmente, da professora e da auxiliar da turma. A instituição campo da pesquisa acolhe 37 crianças de 02 (dois) à 05 (cinco) anos. Conta com três professores, um deles rotativo, uma cuidadora, uma auxiliar de sala, um auxiliar de serviços gerais, um cozinheiro, uma gestora e sua adjunta, funcionando no turno matutino, das 7h às 11h.

A infraestrutura é composta por duas salas de aula, um pequeno corredor, uma secretaria, uma cozinha e um banheiro amplo, com as devidas adaptações para as crianças, além de possuir pequenos espaços nas partes frontal e dos fundos, cercados por muros, podendo ser utilizados para brincadeiras ao ar livre, para proporcionar experiências diversificadas. A sala de aula comporta mesas e cadeiras adaptadas para o tamanho das crianças, um quadro branco, um suporte para a televisão. Conta ainda com um cantinho da leitura, composto por um varal com vários livros de literatura infantil, que fica ao alcance das crianças. Uma mesa onde se encontram as pastas das crianças com seus respectivos nomes e fotografias, para o armazenamento das atividades impressas.

A professora pertence ao grupo de funcionários efetivos do município, possui 19 (dezenove) anos de experiência na Educação Infantil, 44 (quarenta e quatro) anos de idade, é graduada em Pedagogia, com especialização em Gestão pública e privada. A auxiliar da turma possui contrato temporário com a prefeitura municipal, tem (vinte três) 23 anos, possui ensino médio completo e trabalha na referida instituição há 1 (um) ano e 2 (dois) meses.

A turma com a qual realizamos a pesquisa, conta com 16 (dezesesseis) crianças matriculadas, das quais apenas 14 (quatorze) frequentam. As crianças moram em Juriti ou nas comunidades circunvizinhas como Lagoa do Lima, Capim Açú e Bom Pastor. Elas são filhas de pais agricultores, possuindo perfil econômico de baixa renda, contando com o apoio do Programa de Transferência de Renda Bolsa Família. O Programa é uma ação de responsabilidade social para com a população brasileira, reconhecido internacionalmente por ter retirado milhares de famílias da fome, além do mais, busca integrar políticas públicas que dão acesso à saúde, educação e assistência social, proporcionando a efetivação de direitos fundamentais à sobrevivência humana (Brasil, 2024).

A Creche Municipal Maria José da Silva Santos é uma escola do campo, localizada no centro da comunidade rural Juriti, próxima a praça Manoel Olegário da Silva, a quadra de esportes e do campo de futebol, espaços que podem ser utilizados pelas crianças nos momentos de recreação.

Figura 1: Fachada da Creche Maria José da Silva Santos.



Acervo da pesquisa (2024).

Figura 2: Localização da Creche Maria José da Silva Santos.



Acervo da pesquisa (2024).

Após o término das observações e dos registros no diário de bordo, dedicamos à leitura das informações, as quais foram organizadas em cinco eixos temáticos relacionados aos objetivos da pesquisa, explicitados no quadro seguinte.

#### Quadro 1 – Eixos Temáticos

	<b>Eixos temáticos da pesquisa</b>
1°	Os espaços-tempos para as brincadeiras
2°	Mobiliários e brinquedos
3°	Brincadeiras livres
4°	Brincadeiras planejadas
5°	Atividades impressas

Desta forma, os cinco eixos temáticos em destaque no quadro 1, favoreceram o agrupamento dos dados produzidos, norteando os resultados e a discussão, apresentadas na próxima sessão.

#### **4 O BRINCAR PEDE PASSAGEM NA CRECHE MUNICIPAL MARIA JOSÉ DA SILVA SANTOS**

A fim de analisar as práticas do brincar na Creche Municipal Maria José da Silva Santos, na comunidade rural Juriti, em Nova Cruz/RN, sistematizamos duas subseções, alinhadas aos objetivos específicos, são elas: Espaços-tempos para as brincadeiras, os mobiliários e brinquedos e O brincar com as crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos. Os resultados e as discussões das referidas subseções, estão contextualizados abaixo.

##### **4.1 Espaços-tempos para as brincadeiras, os mobiliários e brinquedos**

Para melhor compreensão dos espaços-tempo destinados às brincadeiras na Creche Maria José da Silva Santos, organizamos os dados no quadro 2, explicitado a seguir.

Quadro 2

Os espaços-tempos para as brincadeiras
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala de aula, na hora da chegada à escola, e após a atividade impressa.</li> <li>● Cantinho da leitura, diariamente.</li> <li>● Pátio, ao término da aula durante a espera da família.</li> </ul>

Imagem 3 e 4: sala de aula/cantinho da leitura



Acervo da pesquisa.

A sala de aula possui um amplo espaço, considerando o quantitativo de crianças que a frequentam diariamente, variando entre 7 (sete) e 10 (dez). A organização das mesas e cadeiras se dá de forma horizontal, de frente uma para outra, facilitando a interação das crianças, assim como também a locomoção. Ao que se refere a organização da sala de aula, Horn (2004) salienta,

O olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica [...] (Horn, 2004, p. 61 Apud Nono, p. 2).

Como destacado acima, a organização dos mobiliários e dos materiais na sala de aula sinalizam elementos da concepção didático-pedagógica que fundamenta o trabalho docente. No contexto da Creche em análise, a disposição dos objetos facilita a interação entre crianças e as profissionais, bem como o acesso aos ambientes e materiais disponíveis. Esta organização contribui de forma positiva para que os dois eixos estruturantes da Educação Infantil, as brincadeiras e as interações possam ser realizadas, facilitando a autonomia e a liberdade das crianças na sala de aula. É neste espaço, principalmente no horário da chegada, das 7h às 8h, que a professora permite as brincadeiras livres, aquelas praticadas por iniciativa da criança, fruto das experiências de seus grupos sociais e usos culturais.

Para Borba (2007, p. 36 apud Costa, 2013, p. 12), “O brincar não é algo dado na vida do ser humano, ou seja, aprende-se a brincar nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura a qual se está inserido”. Neste sentido, o brincar não é uma característica inata é cultural, o brincante é um sujeito imerso na cultura dos seus pares, em um determinado momento histórico.

Na sala de aula, o cantinho da leitura se define como um dos ambientes, ficando bem próximo das cadeiras e mesas onde as crianças se acomodam. Ele possui um varal com diversos

livros de literatura infantil, dentre eles, “O Rei Leão”, “Chapeuzinho Vermelho”, “João e o Pé de Feijão”, “Branca de Neve e os Sete Anões”, todos ao alcance das crianças, para os explorarem, sempre que necessário. Normalmente, com muita frequência, elas os folheiam ou solicitam à professora para realizar a contação da história escolhida. A maneira como o cantinho da leitura está posta facilita a interação das crianças com os livros e entre elas e a professora, já que o varal está situado na altura que as crianças conseguem alcançar com facilidade. Para Abramovich (2009) escutar histórias é o início da aprendizagem, de descoberta e compreensão de mundo, sendo fundamental as crianças ouvirem histórias, haja vista as contribuições para o desenvolvimento infantil, que vão desde o incentivo à imaginação e à criatividade, a fruição e ao gosto pela leitura, ampliando o vocabulário e a cultura.

Na escola, a televisão é um mobiliário bastante explorado para a transmissão de vídeos infantis, como cantigas de roda, músicas do alfabeto, músicas das cores, entre outros. Para Peres et al (2021, p. 09), “[...] a linguagem audiovisual exercita atitudes perceptivas múltiplas, provoca constantemente a imaginação e confere à afetividade um papel de mediação primordial no mundo”. Desse modo, o uso da linguagem audiovisual possibilita às crianças desenvolverem diversos sentidos, integrando a imagem, ao som e aos movimentos, construindo experiências ricas como espectador, com uma conexão emocional mais imersiva.

Além do exposto, as crianças a partir das 10h40min se preparam para o retorno às suas casas, enquanto aguardam os familiares elas brincam de forma espontânea com os colegas de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos, da Pré-escola, construindo, assim, novas relações e possibilidades de aprendizagem.

O brincar é uma atividade humana significativa, por meio da qual os sujeitos se compreendem como sujeitos culturais e humanos, na vida da criança esse tipo de atividade ocupa lugar central, sendo uma de suas principais formas de ação sobre o mundo. A escola, como espaço de encontro de crianças com seus pares e adultos e com o mundo que a cerca, assume o papel fundamental de garantir em seus espaços o direito de brincar (Borba, 2007, p. 42, apud Costa, 2013, p. 28).

Em vista disso, entende-se que o brincar permite à criança agir em cooperatividade com seus pares, conhecendo o mundo e agindo sobre ele, brincando ela constrói suas próprias culturas. Assim, a escola assume o lugar para o encontro das crianças, os adultos e o mundo, razão pela qual o tempo para brincar precisa ser prestigiado, com locais adequados, equipados e confortáveis, todo o tempo disponível, elas exploram com as brincadeiras possíveis, a exemplo dos poucos minutos que restam antes de as famílias as levarem para casa.

A disponibilidade de outros recursos e mobiliários, como pula-pula, escorregador e balanços instalados na parte externa da Creche diversifica os espaços de brincadeiras, os quais são de imensurável valor para as múltiplas experiências das crianças.

Quanto mais ampla for a gama de possibilidades que oferecemos às crianças, mais intensas serão suas motivações e mais ricas suas experiências. Devemos ampliar a variedade de tópicos e objetivos, os tipos de situações que oferecemos e seu nível de estrutura, os tipos e as combinações de recursos e materiais e as possíveis interações com objetos, companheiros e adultos. (Campos e Ribeiro, 2023, p. 17).

Quanto mais se investe nos espaços das instituições de Educação Infantil, no que se refere aos seus aspectos estruturais, mobiliários pedagógicos e nos brinquedos, as possibilidades de brincar da criança se ampliam, alcançando melhor qualidade nas práticas lúdicas e interativas, contribuindo assim, com seu desenvolvimento integral.

Para melhor visualização dos brinquedos identificados no campo da pesquisa, os exibimos no quadro seguinte.

Quadro 3

Brinquedos
<ul style="list-style-type: none"><li>● Quebra-cabeças geométricos.</li><li>● Carrinhos.</li><li>● Bonecas.</li><li>● Bolas coloridas.</li><li>● Blocos de montar coloridos.</li><li>● Bambolê.</li></ul>

Imagem 5: criança brincando com quebra-cabeça geométrico.



Acervo da pesquisa.

A variedade de brinquedos é restrita, resumindo-se às categorias acima mencionadas. Os quebra-cabeças geométricos são coloridos, de espessura fina, fabricados em madeira. Os carrinhos são de médio porte, nas variadas cores; as bonecas têm cabelos curtos ou longos, nas diversas características; as bolinhas coloridas são em tamanho médio; os blocos de montar colorido, feitos em madeira; os bambolês são sintéticos e coloridos. Os brinquedos ficam armazenados na sala da secretaria, ficando ao alcance das crianças apenas no momento que a professora os disponibiliza em sala de aula.

Os brinquedos permitem que as crianças construam diversas experiências significativas por meio do lúdico, de forma livre e com intencionalidade educativa. Sobre o brinquedo educativo, aquele utilizado com intencionalidade pedagógica, para Kishimoto (2007, p. 36) “esse recurso é entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa”. Ou seja, o brinquedo atua como apoio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da criança, buscando alcançar o objetivo proposto pelo professor(a) em seu planejamento. Cabe acrescentar que o brinquedo se caracteriza como o objeto que dá suporte a brincadeira, é um mediador estimulante para o imaginário infantil. Assim sendo, o brinquedo é o objeto complementar à brincadeira (Kishimoto, 2007).

Para ampliar as possibilidades de manuseio do brinquedo, é interessante deixá-los postos ao alcance da criança, para que seja utilizado sempre que desejado, como em suporte nas brincadeiras livres.

Os materiais devem estar dispostos nas salas em mesas ou prateleiras, de forma que a criança possa escolher apanhar e usar qualquer um, à sua vontade. O trabalho livre e criador, realizado de forma diversificada (oferecimento múltiplo e simultâneo de atividades) é o elemento propulsor essencial do desenvolvimento de atitudes de ordem afetiva, intelectual e social e, como tal, não pode ser substituído, em nenhuma hipótese, por outro qualquer tipo de

trabalho dirigido, onde o educador determina o que a criança deve fazer e como (Rizzo, 1991, p. 219 apud Lira e Rubio, 2014, p. 18).

Diante da afirmação, percebe-se a importância da disposição dos brinquedos de forma acessível às crianças, dando-lhes liberdade da escolha do brinquedo, da criação da brincadeira, a autonomia necessária ao desenvolvimento de seus múltiplos sentidos. Ademais, compreende-se que a brincadeira livre amplia a imaginação e a criatividade infantil, a finalidade do brinquedo pode ser ressignificada de acordo com as necessidades e os desejos dos brincantes.

#### 4.2 O brincar com as crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos

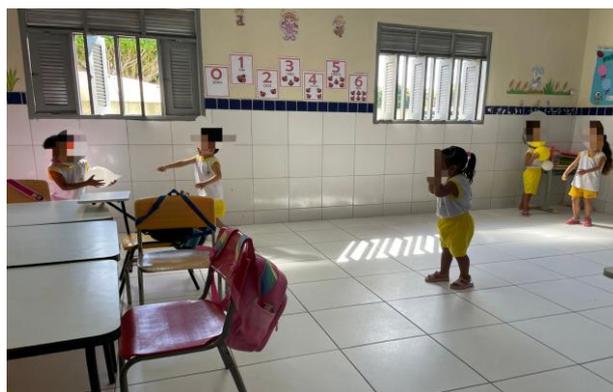
O brincar, como um dos direitos de aprendizagem, contribuem sobremaneira à construção das práticas de cidadania. Segundo Kishimoto (2010, p. 1), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincadeira livre ou dirigida, favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as progressivamente em suas aquisições de forma criativa, transformando conhecimentos prévios em conceitos gerais. Incentiva a explorar, construir e reinventar saberes na cultura em que vivem, e quando mediada por profissionais da Educação Infantil ou adultos, a criança exercita direitos e constrói atitudes de respeito, empatia e inclusão.

Na Creche Maria José da Silva Santos, identificamos as brincadeiras mais recorrentes, livres e planejadas, conforme evidenciam os quadros abaixo.

Quadro 4

Brincadeiras livres	Brincadeiras planejadas
<ul style="list-style-type: none"><li>● Pega-pega.</li><li>● Trenzinho.</li><li>● Cantigas de roda.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Circuitos.</li><li>● Faz de conta.</li><li>● Desafio das cores.</li></ul>

Imagem 6: brincadeira livre.



Acervo da pesquisa.

Imagem 7: brincadeira planejada.



Acervo da pesquisa.

No quadro das brincadeiras livres, a denominada “pega-pega”, caracteriza-se pela ação de várias crianças, na qual uma delas é definida como a responsável em agarrar os demais participantes, enquanto estes tentam salvar-se, quando um deles é pego, será sua vez de pegar os demais. A brincadeira “trenzinho”, define-se como um grupo de crianças, organizadas em fila, onde uma segura no ombro da outra em movimento, dando origem ao formato dimensional de um trem. As “cantigas de rodas”, caracterizam-se em um grupo de crianças, segurando uma na mão da outra, em formato circular, girando e cantando cantigas que fazem parte da cultura popular, como “Ciranda-cirandinha”, “Capelinha de melão”, “Borboletinha”.

As brincadeiras supracitadas compõem o grupo das livres, ações essenciais ao desenvolvimento das crianças, pois estimulam a autonomia e a cooperatividade entre seus pares. Além do mais, já estão inseridas na jornada diária das crianças, com o tempo previsto no planejamento da professora.

O brincar livre deve ocorrer nas escolas? Talvez não, se a visão do ‘professor’ for à de um instrutor ou doador de conhecimentos. Entretanto, dentro da noção do professor como um mediador e iniciador da aprendizagem, o brincar livre e o dirigido são aspectos essenciais da interação professor/criança, porque o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados (Moyle, 2002, p. 29 apud Lira e Rubio, 2014, p. 19).

A concepção educacional do professor é definidora do tempo destinado para o brincar livre. Se compreendida como mediadora do processo da aprendizagem, tanto a brincadeira livre como aquela com intencionalidade educativa são importantes neste processo, necessitando de equilíbrio para a utilização de ambas.

Assim, além das brincadeiras livres, no campo da pesquisa, destacam-se as planejadas, organizadas pela professora, tais como os circuitos, que se caracterizam-se por uma sequência de pequenos desafios, como pular dentro de bambolês organizados em sequência e em seguida passar por dentro de outro e tentar acertar uma bola em um cesto, de uma certa distância.

Outra brincadeira planejada é o faz-de-conta, mediado pela professora ao contar a história. Nesta atividade, ela envolve as crianças, incluindo-as no enredo, despertando curiosidade por meio do reconto da história. Ao brincar de faz-de-conta a criança está aprendendo a criar símbolos, ou seja, assumindo a posição do personagem, desenvolvendo a habilidade de representar e usar símbolos, essencial para compreender conceitos de forma abstrata (Kishimoto, 2007).

A brincadeira “o desafio das cores”, define-se pela organização das bolas coloridas, previamente pela professora, por meio das quais ela vai levantando uma por uma e perguntando às crianças a cor, ou fazendo de forma inversa, solicitando às crianças para pegarem a bola da cor solicitada e jogá-la para a professora.

As brincadeiras planejadas são aquelas com objetivos claros a serem atingidos por meio da ação lúdica. Kishimoto (2007), acrescenta que quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. A situação lúdica caracterizada pelo prazer que a criança sente ao brincar, potencializa seu desenvolvimento, ou seja, enquanto brinca, desenvolve-se.

No contexto das brincadeiras planejadas, podemos perceber que, em cada uma delas, a professora busca alcançar objetivos referentes ao desenvolvimento integral das crianças, seja no aspecto físico, cognitivo, cultural, social ou linguístico.

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se

fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade (Ribeiro, 2002, p. 56 apud Lira e Rubio, 2014, p. 12).

O brincar, além de ser uma ação prazerosa, é a linguagem preferencial da criança, contribuindo para múltiplas aprendizagens, como viver em sociedade com seus pares, enxergando-se no outro e percebendo as diferenças existentes, necessárias à construção do respeito e a compreensão de uma sociedade diversa.

Além das brincadeiras livres e planejadas, as atividades impressas fazem parte da jornada diária das crianças e, para melhor compreensão destas, as destacamos no quadro seguinte.

Quadro 5

Atividades impressas
<ul style="list-style-type: none"><li>● Trabalhando a letra “E”.</li><li>● Trabalhando a letra “F”.</li><li>● Colorindo com tinta guache.</li><li>● Trabalhando a letra “G”.</li></ul>

Imagem 8 e 9: atividades impressas.



Acervo da pesquisa.

Durante o escopo da pesquisa, percebemos a intensa presença de atividades impressas objetivando trabalhar as letras do alfabeto da língua portuguesa. A cada dia da semana, trabalhava-se uma letra diferente, de maneira isolada, nas quais as crianças eram indicadas a pintá-las ou cobri-las, seguindo cada pontinho, conforme a grafia da letra, utilizando lápis grafite, lápis de cor ou, às vezes, tinta guache.

Diante do contexto, destacamos que diferente das outras fases da educação básica, na Educação Infantil não existe conteúdos programáticos, mas 06 (seis) direitos de aprendizagem definidos em conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, embasados nos dois eixos estruturantes, sendo eles, as interações e brincadeiras, postos na organização curricular em cinco campos de experiências que devem ser assegurados nas propostas pedagógicas.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p. 33).

A interação e o brincar são elementos essenciais que devem contemplar as propostas pedagógicas da Educação Infantil, pois abarcam aprendizagens e benefícios diversos ao desenvolvimento integral das crianças. Os campos de experiências definidos na estrutura curricular da Educação Infantil possuem objetivos que visam a aprendizagem e desenvolvimento das crianças partindo de seus conhecimentos e saberes da vida cotidiana, além de integrar ao patrimônio cultural (Brasil, 2018).

Posto isso, para melhor atender os direitos da criança, nesta etapa, seria interessante contemplar o contato com o conhecimento das letras, por meio de situações lúdicas, sendo necessário possibilitar à criança práticas pedagógicas coerentes com seu nível de desenvolvimento escolar. A prática de atividades impressas na Educação Infantil, preparadas previamente pelas professoras, denota caráter mecânico, considerando que as crianças vão estar realizando práticas pré-estabelecidas através de um modelo pronto, limitando sua criatividade e, conseqüentemente, sua autonomia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas do brincar na Creche Municipal Maria José da Silva Santos, na comunidade rural Juriti, em Nova Cruz/RN, sendo assim, diante do estudo realizado, podemos concluir que a referida Instituição de Educação Infantil possui em suas práticas pedagógicas espaços-tempo destinados às brincadeiras livres e planejadas, mas principalmente, para as livres que acontecem todos os dias, no horário da chegada das crianças à creche e no horário da saída, entretanto, ao nosso ver, essas práticas podem ser mais valorizadas diariamente.

Além disso, a presença de mobiliários e brinquedos que auxiliam as crianças nestes momentos das ações lúdicas, necessitam ser mais disponibilizados para que possam ampliar as possibilidades de experiências das crianças em suas brincadeiras, assim como também de espaços destinados a brincadeiras em outros ambientes, além da sala de aula.

Vale ressaltar que as brincadeiras planejadas só acontecem em alguns dias da semana, pois a ênfase maior é destinada para as atividades impressas. Dessa forma, para melhor contemplar as interações das crianças, seria necessário ampliar as possibilidades das brincadeiras planejadas com vistas a alcançar objetivos claros, em busca do desenvolvimento integral.

Diante dos nossos estudos na Educação Infantil, percebendo que construir esse trabalho, além de contribuir para nossa formação como estudante e futura pedagoga, despertou-me ainda mais o interesse em continuar pesquisando sobre a temática. Além disso, acreditamos ter contribuído com a Creche Municipal Maria José da Silva Santos, uma vez que as reflexões postas podem colaborar para o dimensionamento do trabalho docente e a melhoria da infraestrutura e dos equipamentos voltados para as brincadeiras das crianças. É nesse sentido, que este trabalho tem forte valor afetivo, pois é a Creche onde estudamos quando criança, e a

comunidade rural na qual nosso pai é pedagogo atuante. Retornar à instituição, como uma pedagogo em formação, é um imenso motivo de muito orgulho e gratidão.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: Jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creche**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao\\_brinquedo\\_e\\_brincadeiras\\_completa.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf). Acesso em: 17/ jul 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Programa Bolsa Família**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 16 set. 2024

CAMPOS, Eduarda Gabriela Luiz; RIBEIRO, Valeska Fernandes. A importância da organização do espaço-tempo na educação infantil. 2023. 48f. **Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação (Pedagogia)** - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da Educação Infantil**. Curitiba. Editora Ibpx, 2011.

COSTA, Cecília Regina Pereira. **O brincar na Educação Infantil**. UFPB: João Pessoa, Paraíba, 2013.

ESTÁCIO, M. M. de S. A criança e o brincar: aspectos legais e normativos do ensino no brasil. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4756>. Acesso em: 25 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2008.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância do Brincar na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, V. 5, nº 1, 2014.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil**. Santa Rosa (RS): Unijuí, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; IDA, Sahda Marta; BOMTEMPO, Edda; etl. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8 ed. Campinas/SP: Editora Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento**. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010.

NONO, Maévi Anabel. **Organização do tempo e do espaço na educação infantil: pesquisas e práticas**. São José do Rio Preto:UNESP.

OLIVEIRA, Aldeni; GEREVINI, Alessandra; STROHSCHOEN, Andreia. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 119-132, 2017, São Cristóvão, Sergipe.

PERES, Cristiane Pereira; PRZYLEPA, Mariclei; OLIVEIRA, Cleber José. A televisão como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem. **Interletras**, v. 9, nº 32, Out.- mar, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Disponível em:  
[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf) Acesso em: 05 out. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

SOUZA, A. E. DE et al. Abordagem interdisciplinar: a compreensão do meio ambiente com o uso de diários de bordo como ferramenta pedagógica. In: **Anais do XX Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2015.